

## RESTRIÇÕES DOS ASPECTUAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO A PREDICADOS DE ACHIEVEMENT

### RESTRICCIONES DE LOS ASPECTUALES DEL PORTUGUÉS BRASILEÑO A LOS PREDICADOS DE ACHIEVEMENT

#### CONSTRAINTS OF BRAZILIAN PORTUGUESE ASPECT VERBS TO ACHIEVEMENT PREDICATES

**Franciele da Silva Nascimento\***

Universidade Federal da Fronteira Sul

**Núbia Ferreira Rech\*\***

Universidade Federal de Santa Catarina

**RESUMO:** A proposta desta pesquisa foi investigar a natureza das restrições que os verbos aspectuais do português brasileiro (PB) oferecem a predicados de *achievement* e a nominalizações desses predicados na posição de seu complemento. Os aspectuais do PB tomados para estudo foram *começar*, *continuar*, *parar*, *deixar*, *acabar* e *terminar*. Lamiroy (1987) e Rochette (1999) apresentam o NP plural, o NP genérico e o acréscimo de uma oração adverbial temporal como estratégias que geram um efeito de serialização do evento, licenciando *achievements* e a suas formas nominalizadas na posição de complemento dos aspectuais. Em nosso estudo, constatamos que, além destes fenômenos, os predicados transformativos e o nominal nu também atuam como licenciadores de predicados de *achievement* como complemento dos aspectuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** verbos aspectuais do português brasileiro; predicados de *achievement*; restrições.

**RESUMEN:** La propuesta de esta investigación fue investigar la naturaleza de las restricciones que los verbos aspectuales del portugués brasileiro (PB) ofrecen a los predicados de *achievement* y la nominalizaciones de esos predicados en la posición de su complemento. Los aspectuales de PB tomados para estudio fueron *começar* (comenzar), *continuar* (continuar), *parar* (parar), *deixar* (dejar), *acabar* (acabar) y *terminar* (terminar). Lamiroy (1987) y Rochette (1999) presentan el NP plural, el NP genérico y el aumento de una oración adverbial temporal como estrategias que generan un efecto de multiplicación del evento, licenciando *achievements* y sus formas nominalizadas en la posición de complemento de los aspectuales. En nuestro estudio, constatamos que, además de estos fenómenos, los predicados transformativos y el nominal desnudo también actúan como licenciadores de predicados de *achievement* como complemento de los aspectuales.

**PALABRAS CLAVE:** verbos aspectuales del portugués brasileiro; predicados de *achievement*; restricciones.

**ABSTRACT:** The purpose of this research was to investigate the nature of the constraints that aspect verbs in Brazilian Portuguese (PB) offer to achievement predicates and the nominalizations to these predicates in the positions of their complements. Aspect verbs in Brazilian Portuguese taken into account in this study were *começar* (begin), *continuar* (continue), *parar* (stop), *deixar* (quit), *acabar* (finish), and *terminar* (finish). Lamiroy (1987) and Rochette (1999) present plural NP, generic NP, and the addition of a time adverbial clause as strategies that generate a serialization effect in the event, licensing achievement predicates and their nominalized forms in the position of complement of aspect verbs. In our study, we have come to the comprehension that, besides these phenomena, the transformative predicates and the bare noun also react as licensing predicates of achievement as aspect verbs complements.

**KEYWORDS:** brazilian portuguese aspect verbs; achievement predicates; constraints.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, nos propomos a investigar a natureza das restrições que os verbos aspectuais do português brasileiro (PB) oferecem a predicados de *achievement* e a nominalizações desses predicados na posição de seu complemento. Os verbos aspectuais analisados são *começar*, *continuar*, *parar*, *deixar*, *acabar* e *terminar*. Estes subcategorizam um complemento de natureza verbal que pode sofrer um processo de nominalização, assumindo a forma de um DP (cf. ROCHETTE, 1999).

Os aspectuais que subcategorizam um InfP são considerados predicados funcionais (AISSÉN; PERLMUTTER, 1976; RIZZI, 1982; BURZIO, 1986; CINQUE, 2006, entre outros). Nenhum predicado

---

\* Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Email: franci\_nasci@hotmail.com

\*\* Doutora em Teoria e Análise Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Departamento de Língua e Literaturas Vernáculas – DLLV - UFSC. Email: nubiarech@uol.com.br.

funcional seleciona argumentos, independentemente do seu grau de gramaticalização; logo, são incapazes de atribuir papel temático. Desta forma, com emprego funcional, os verbos aspectuais não deveriam oferecer restrições significativas ao seu complemento. Isso parece se confirmar nas sentenças do exemplo a seguir, em que os aspectuais formam sequência com predicados intransitivos, transitivos, inacusativos e, até mesmo, com predicados que não selecionam argumentos<sup>1</sup>:

- (1) a. Marta *começou a/continuou a/parou de/deixou de* chorar.  
 b. Joana *começou a/continuou a/parou de/deixou de* praticar exercícios.  
 c. O motor do carro *começou a/continuou a/parou de/deixou de* falhar.  
 d. *Começou a/continuou a/parou de/deixou de* chover.

A boa formação das sentenças do exemplo (1) revela que os aspectuais *começar*, *continuar*, *parar* e *deixar* não oferecem restrições ao predicado que ocupa a posição de complemento, formando sequência com verbos intransitivos (1a), transitivos (1b), inacusativos (1c) e sem argumentos (1d). Como consequência, admitem, para a posição de sujeito, DPs com traços animados, em (1a) e (1b), e inanimados, em (1c); ou até sujeito nulo, em (1d).

Entretanto, esses verbos parecem oferecer restrições de natureza aspectual ao seu complemento, formando sequência apenas com predicados compatíveis com a noção aspectual que expressam.

## 2 NOÇÃO DE ASPECTO

A noção aspectual indica a qualidade ou a condição temporal de um evento em termos de inepção, repetição, completção, duração, pontualidade, etc. (FREED, 1979). Assim, a noção aspectual pode ser entendida “[...] como uma noção temporal; diferente da ideia de ‘tempo’, esta se refere à estrutura temporal interna de eventos e atividades indicada por várias formas linguísticas<sup>2</sup>.” (FREED, 1979, p. 10).

Comrie (1976, p. 3) declara que aspecto é uma maneira diferente de se ver a constituição temporal interna de uma situação. Travaglia (1981, p. 29-30) considera alguns pontos na conceituação de aspecto:

- aspecto seria “a maneira de ser da ação”;
- aspecto é a indicação de duração do processo, de sua estrutura temporal interna;
- aspecto é a indicação dos graus de desenvolvimento, de realização do processo, o modo de conceber o desenvolvimento do processo em si;
- aspecto envolve tempo;
- aspecto é definido como marcador de oposições entre certas noções ou de noções simples: término / não término, início, resultado, etc.

Desta forma, é possível reconhecer que o aspecto é uma categoria verbal ligada ao tempo, pois ele indica o espaço temporal ocupado pela situação em seu desenvolvimento, marcando a sua duração, ou seja, o tempo gasto pela situação em sua realização (TRAVAGILA, 1981, p. 32).

Wachowicz e Foltran (2006) destacam que diferentes fatos linguísticos levam à interpretação de uma sentença e trazem dois domínios que se relacionam e que podem se confundir: o domínio do *aspecto gramatical* e o do *aspecto lexical*.

<sup>1</sup> Os aspectuais completivos (*acabar* e *terminar*) não formam sequência com os predicados ilustrados no exemplo (1). É importante notar, entretanto, que essa restrição não está relacionada à seleção argumental do predicado encaixado, e sim à ausência de um ponto final determinado, requerido pelos completivos. Essa restrição é abordada com maior detalhamento na sequência do artigo.

<sup>2</sup>“Aspect is understood as a notion of time, distinct from tense, that refers to the internal temporal structure of events and activities named by various linguistic forms.” (FREED, 1979, p. 10).

O aspecto gramatical se refere à localização temporal da eventualidade no tempo e em relação ao momento da fala. É “[...] a maneira particular com a qual o falante apresenta o evento ou situação, através dos meios gramaticais, por exemplo: como terminado (aspecto perfectivo); em curso (aspecto progressivo); habitual (aspecto habitual) e assim por diante<sup>3</sup>.” (CINQUE, 1999, p. 83, tradução nossa). Assim, “[...] a representação do evento feita pelo falante, que pode tratá-lo como concluso ou inconcluso” (BASSO, 2007, p. 18), acarretando eminentemente a distinção entre aspecto perfectivo e aspecto imperfectivo.

O aspecto lexical se refere à “[...] estrutura interna do evento, ou situação, expressa lexicalmente pelo predicado e seus argumentos: se tem começo ou fim, se tem estágios internos, etc. [...]”<sup>4</sup> (CINQUE, 1999, p. 83, tradução nossa). Ele indica as propriedades temporais intrínsecas a uma situação e está relacionado à divisão das classes acionais, presentes em Vendler (1967). Conforme o autor, as expressões verbais realizam diferentes esquemas de tempo, divididos em quatro classes acionais: atividade, *accomplishment*, *achievement* e estado.

Para a distinção das quatro classes acionais, consideramos a presença [+ ] ou a ausência [- ] dos traços *dinâmico*<sup>5</sup>, *durativo* e *télico* em cada uma delas. O traço [±dinâmico] marca a oposição entre eventos estativos, em que nada acontece, e não-estativos, em que algo acontece; e o traço [+durativo] é atribuído a “[...] eventos sobre cuja duração é possível e pragmaticamente plausível quantificar” (BASSO, 2007, p. 24-26). Smith (1997, p. 19) caracteriza os eventos que têm uma mudança de estado, que constituem o resultado ou meta do evento, como [+télicos]: “[...] quando a meta é atingida, a mudança de estado ocorre e o evento está completo.”

Os predicados de atividade são definidos como processos agentivos que se desenvolvem no tempo de forma homogênea e podem ser descritos pelos traços [+dinâmico], [+durativo] e [-télico]. *Accomplishments* também são descritos como processos agentivos que se desenvolvem no tempo, mas, diferentemente dos predicados de atividade, apresentam um ponto final determinado, apresentando o traço [+télico].

Os predicados de *achievement* são igualmente agentivos, mas ocorrem em um momento único, sendo descritos como eventos instantâneos, pontuais: são não-durativos e télicos (BASSO, 2007, p. 17). Um evento pontual, ou instantâneo, não tem nenhuma duração, nem por um período muito curto (COMRIE, 1976, p. 42; SMITH, 1999). Predicados estativos caracterizam-se como não-agentivos: são estáticos, constantes, imutáveis. Estativos são descritos, ainda, como eventos permanentes, que não se desenvolvem no tempo e que não apresentam um ponto final determinado.

Vendler (1967, p. 97, tradução nossa) ressalta que as diferenças entre as classes não podem ser explicadas apenas em termos de tempo (*time*), devendo-se considerar também outros fatores, “[...] como a presença ou ausência de um objeto, condições, estados de coisas pretendidos [...]”<sup>6</sup>.

## 2.1 Restrições de seleção dos aspectuais

Os exemplos a seguir ilustram como os verbos aspectuais do PB reagem a predicados de atividade, de estado, de *accomplishment* e de *achievement*, respectivamente:

- (2) a. Carlos *começou a/continuou a/parou de/deixou de/\*acabou de/\*terminou de*<sup>7</sup> trabalhar.

<sup>3</sup> “[...] the particular way in which the speaker presents the event, or situation, through grammatical means—for example, as terminated (through the perfect aspect: John has run a mile); as on-going (through the progressive aspect: John was running a mile); as habitual (through the habitual aspect: John used to run a mile); and so on.” (CINQUE, 1999, p. 83).

<sup>4</sup> “[...] the internal structure of the event, or situation, as lexically expressed by the predicate and its arguments: whether it has a beginning or end, internal stages, etc. [...]” (CINQUE, 1999, p. 83).

<sup>5</sup> Comrie (1976) assinala que dinamicidade implica necessariamente mudança. Amparando-nos nisso, em alguns pontos do texto, principalmente quando tratamos da combinação dos aspectuais em estudo com predicados estativos na posição de seu complemento, empregamos o traço [±mudança], por ser a característica do predicado que pretendemos destacar.

<sup>6</sup> “[...] like the presence or absence of an object, conditions, intended states of affairs [...]” (VENDLER, 1967, p. 97).

<sup>7</sup> Os aspectuais completivos selecionam complemento [+durativo] e [+télico], por isso geram sentenças agramaticais quando se combinam com predicados [-télicos], como atividades, em (2a), e estados, em (2b) e (2b’).

- b. \*José *começou a/continuou a/parou de/deixou de/acabou de/terminou de* ter dois filhos.
- b'. O bebê *começou a/continuou a/parou de/deixou de/\*acabou de/\*terminou de* ter febre na madrugada.
- c. Mariana *começou a/continuou a/parou de/deixou de/acabou de/terminou de* arrumar o quarto.
- d. \*Fábio *começou a/continuou a/parou de/deixou de<sup>8</sup>/acabou de<sup>9</sup>/terminou de* morrer.

Os verbos aspectuais se combinam com predicados de atividade e de *accomplishment*, conforme a boa formação de (2a) e (2c), por esses predicados exibirem o traço [+durativo], requerido pelos aspectuais. Apenas eventos [+durativos] permitem a captura de um de seus momentos, possibilitando a expressão de diferentes noções de aspecto: inceptivo (*começar*), continuativo (*continuar*), interruptivo (*parar* e *deixar*) ou completivo (*acabar* e *terminar*). Embora os predicados de estado sejam marcados com o traço [+durativo], nem todos são admitidos na posição de complemento dos aspectuais, como se verifica no contraste de gramaticalidade entre as sentenças (2b) e (2b'). O predicado *ter dois filhos*, em (2b), é marcado com os traços [+durativo] e [-mudança]; já o predicado *ter febre*, em (2b'), é [+durativo] e [+mudança]. O traço [+mudança] está presente em predicados de atividade, *accomplishments*, *achievements* e em uma subclasse dos predicados de estado, denominados não-tipicamente estativos<sup>10</sup>; apenas predicados tipicamente estativos, marcados com o traço [-mudança], não formam sequência com verbos aspectuais. Esses dados nos permitem supor que o traço [+mudança] também é requerido pelos verbos aspectuais, juntamente com o traço [+durativo]. Por fim, a má-formação da sentença (2d) revela que os aspectuais também não formam sequência com predicados de *achievement*. Isso ocorre porque *achievements* constituem predicados [-durativos].

Rochette (1999) observa que a boa formação dos aspectuais com predicados de *accomplishment* e com atividades se deve ao fato de esses predicados formarem uma classe aspectual natural, caracterizada em termos da categoria semântica **processo**. Essa classe natural indica que o evento tem duração e pode sofrer mudança, ou seja, pode ser iniciado, interrompido, repetido, continuado, concluído; desta forma, os traços [+durativo] e [+mudança] são característicos da categoria **processo**. Segundo a autora, as restrições de seleção dos aspectuais à posição de complemento são melhor compreendidas ao se considerar o traço semântico [+processo]. Por exemplo, predicados de *accomplishment*, como *escrever uma carta/pintar um quadro*, e predicados de atividade, como *dançar/correr/trabalhar*, carregam os traços [+durativo] e [+mudança]; por isso, são perfeitamente aceitáveis na posição de complemento dos aspectuais. Observe os exemplos a seguir:

- (3) a. Marta *começou a/continuou a/parou de/terminou de* escrever a dissertação.
- b. Marta *começou a/continuou a/parou de/terminou*<sup>11</sup> de desenhar.

A boa formação das sentenças em (3) revela que os aspectuais não oferecem restrições a *accomplishment*, como *escrever a dissertação* em (3a), nem a predicados de atividade, como *desenhar* em (3b). Apenas o completivo (*terminar*) reage a predicados de atividade; por envolver a noção de término do evento, o completivo requer um predicado que descreva um evento com uma conclusão, uma culminância lógica no seu final, ou seja, que apresente o traço [+télico]. As sentenças a seguir, transcritas de Rochette (1999, p. 155), mostram como os aspectuais reagem a *achievements* e a predicados de estado, respectivamente:

<sup>8</sup> Cabe observar que a boa formação da sentença (2d) com o verbo *deixar* só é possível quando este não expressa noção aspectual. Neste caso, *deixar* indica que o evento não foi realizado, podendo ser interpretado como uma espécie de operador de negação. Esta questão é retomada na seção 3.1.

<sup>9</sup> A sentença (2d) é possível com *acabar* indicando retrospectiva do evento. Porém, não é bem formada com *acabar* indicando aspecto completivo, equivalente a *terminar*, noção que nos interessa investigar neste estudo. O mesmo comportamento é observado na construção *Ana acabou de chegar/sair*. A sentença é malformada com o verbo *acabar* indicando aspecto completivo; entretanto, torna-se gramatical com *acabar* como um aspectual retrospectivo.

<sup>10</sup> Para um detalhamento da proposta de subdivisão da classe dos estativos em predicados tipicamente estativos, marcados os traços [-mudança] e [-controle], e não-tipicamente estativos, marcados com os traços [+mudança] e [-controle] ou [-mudança] e [+controle], ver Bertinetto (1991) e Basso e Ilari (2004a).

<sup>11</sup> É importante notar que a sentença com *terminar* não é aceitável com a interpretação do predicado *desenhar* como uma atividade. O aspectual completivo impõe uma restrição adicional ao seu complemento. Ele não só seleciona semanticamente um processo, como requer que haja um estado resultante identificável.

(4) a. \**I began/stopped/finished finding my coat.*

(Eu comecei a/parei de/terminei de encontrar meu casaco)

b. \**I began/stopped/finished owning a house.*

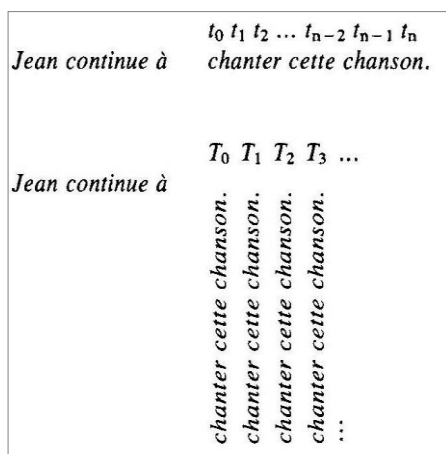
(Eu comecei a/parei de/terminei de possuir uma casa)

A má-formação da sentença (4a) resulta do fato de predicados de *achievement* denotarem eventos instantâneos [-durativos], como *finding my coat* (encontrar meu casaco). Já a má-formação de (4b) deriva do fato de predicados estativos, como *owning a house* (possuir uma casa), não serem marcados com o traço [+mudança], igualmente requerido pelos aspectuais.

Conforme observado nos exemplos (2), (3) e (4), os aspectuais oferecem restrições apenas a *achievements* e a predicados tipicamente estativos. Aos primeiros, por descreverem eventos instantâneos, como *encontrar o casaco/perder a chave/morrer*, marcados com o traço [-durativo]; aos últimos, por configurarem o oposto de uma ação, sendo marcados com o traço [-mudança]. Aos predicados de estado, falta uma estrutura interna dinâmica, com a qual os aspectuais tratam; portanto, são naturalmente incompatíveis. Entretanto, há certos fenômenos que desencadeiam um efeito de serialização, o qual licencia predicados tipicamente estativos e *achievements* na posição de complemento dos verbos aspectuais. Este será abordado na subseção a seguir.

### 2.1.1 Efeito de serialização

Lamiroy (1987, p. 285) explica o efeito de serialização de um evento, apresentando a diferença entre duas subcategorias temporais: aspecto e sequência. Segundo a autora, aspecto refere-se às diferentes maneiras de se ver a constituição temporal interna da situação, enquanto sequência refere-se aos momentos sucessivos em que situações ocorrem. Para ilustrar essa diferença, reproduzimos, a seguir, a figura apresentada pela autora:



\* $t$  instantes de tempo interno,  $T$  para tempo externo.

Figura 1: Representação de sequência temporal interna e externa de uma situação  
Fonte: Lamiroy (1987, p. 285).

Segundo Lamiroy, a sentença “*Jean continue à chanter cette chanson*” (João continua a cantar essa canção) é ambígua em relação a sua constituição temporal. A primeira leitura relaciona-se aos estágios internos sucessivos da situação, em que *continuer* (continuar) tem significado continuativo, constituindo uma propriedade básica de aspecto, conforme ilustra a sentença *Vanusa continuou a cantar o Hino no Congresso Nacional mesmo tendo errado a letra*. A segunda leitura está relacionada a momentos sucessivos em que a mesma situação acontece no nível de tempo externo, caracterizando-se como repetição do mesmo evento. Nesta última, *continuer* (continuar) tem significado iterativo e pode ser considerado como um caso especial de subcategoria temporal, a qual localiza diferentes eventos, um em relação ao outro, conforme a sentença

*Os Titãs continuam cantando 'Para dizer adeus' em turnês atuais.* Por fim, aspecto envolve a sequência interna de uma situação em estágios sucessivos, enquanto serialização temporal indica a relativa localização de eventos na linha cronológica do tempo.

A autora observa que essa ambiguidade não é gerada quando *achievements* ou predicados estativos ocupam a posição de complemento de um aspectual. De acordo com Lamiroy (1987), a única possibilidade de licenciar esses predicados na posição de complemento dos aspectuais é através do efeito de serialização, que desencadeia uma operação cognitiva particular: a multiplicação do evento. Talmy (1978, p. 17, tradução nossa) define multiplicação do evento como uma operação na qual “[...] um referente original único é, na realidade, copiado para vários pontos de espaço ou tempo<sup>12</sup>.” Algumas estratégias que legitimam essa ocorrência são o emprego de sintagmas nominais no plural e genéricos na posição de sujeito superficial ou na posição de complemento do predicado encaixado e também o emprego de expressões adverbiais temporais. As sentenças em (5), extraídas de Lamiroy (1987, p. 282-283), ilustram essas estratégias:

(5) a. *Jean commence à posséder beaucoup de voitures/une sérieuse collection de voitures.*

(João começa a possuir muitos carros/um considerável número de carros)

b. *La bande dessinée commence à être lue (dans les écoles).*

(A história em quadrinhos começa a ser lida (nas escolas))

c. *Jean a commencé à savoir qu'Anne le trompait (peu avant de soutenir sa thèse).*

(João começou a saber que Anne o estava traindo (pouco antes de defender sua tese))

Em (5a), o sintagma plural como complemento do predicado estativo gera um efeito que multiplica a situação descrita por esse predicado. Este efeito de multiplicação do evento, conforme Lamiroy (1987), ativa uma leitura de serialização, que traz dinamicidade ao evento, fazendo com que o predicado estativo seja interpretado como um predicado de atividade. No exemplo (5b), o DP *La bande dessinée* (a história em quadrinhos), que figura como sujeito da sentença, adquire uma interpretação genérica, que se torna explícita quando um PP, como *dans les écoles* (nas escolas), é adicionado à sentença. A interpretação genérica do DP é responsável por gerar o efeito de serialização do evento, que passa a ser interpretado como recorrente. Em (5c), uma sentença adverbial temporal é inserida como adjunto do verbo encaixado. Essa combinação relaciona o estado descrito pelo predicado infinitivo com outro evento. O aspectual *commencer* (começar) denota que o evento *savoir qu'Anne le trompait* (saber que Anne o estava traindo) tem início no momento indicado pela oração adverbial temporal *peu avant de soutenir sa thèse* (pouco antes de defender sua tese).

Lamiroy (1987, p. 285) argumenta que a ocorrência dos aspectuais com predicados de estado ou com *achievements* só é possível com o efeito de serialização, que descreve eventos em sequência. Segundo a autora, a sequenciação corresponde a uma subcategoria temporal que localiza eventos diferentes relacionados entre si, não expressando, portanto, aspecto.

### 2.1.2 Propriedades que influenciam na classificação acional do predicado

A classificação acional de um predicado deve considerar, ainda, aspectos relativos à estrutura argumental e à natureza do sintagma determinante, conforme observa Bertinetto (2001, p. 181, tradução nossa):

Deste modo, enquanto *desenhar um/ três/ vários círculo(s)* é um *accomplishment*, *desenhar círculos* é novamente uma atividade, apesar da presença de um objeto direto. Igualmente, embora *John caiu* seja um *achievement*, *as pedras caíram na estrada (durante o verão)* instancia uma atividade. Como os exemplos deixam claro, a maioria dos predicados pode ter mais de uma classificação acional. Além disso, a classificação não diz respeito ao predicado nu, mas aos diferentes conjuntos de contextos

<sup>12</sup> “[...] an original solo referent is, in effect, copied onto various points of space or time.” (TALMY, 1978, p. 17).

em que pode ocorrer, especificado (pelo menos) em relação aos argumentos relevantes e à estrutura de sintagmas determinantes relevantes<sup>13</sup>.

De acordo com este autor, a maioria dos predicados pode, portanto, ser classificado em mais de uma classe acional, dependendo dos contextos de ocorrência. Basso (2004, p. 61) associa à “sensibilidade contextual” situações em que a acionalidade é influenciada pelas características dos sintagmas nominais presentes nas sentenças. Smith (1997, p. 4, tradução nossa) argumenta nessa mesma direção, ao afirmar que “[a] evidência disso vem de sentenças de diferentes tipos de situações que diferem apenas no complemento do verbo ou na estrutura interna de argumentos verbais<sup>14</sup>.” Os pares de sentenças a seguir, retirados de Smith (1997, p. 4), exemplificam diferenças aspectuais relacionadas ao traço [téllico]:

(6) a. *Edward smoked cigarettes.*

(Edward fumou cigarros)

b. *Edward smoked a cigarette.*

(Edward fumou um cigarro)

(7) a. *Famous movie stars discovered that little spa for years.*

(Famosas estrelas de cinema descobriram aquele pequeno *spa* por anos)

b. *A famous movie star discovered that little spa.*

(Uma famosa estrela de cinema descobriu aquele pequeno *spa*)

O evento descrito em (6a) corresponde a um predicado de atividade, ao passo que o evento em (6b) corresponde a um *accomplishment*. Em (6a), o DP plural na posição de argumento do predicado implica a multiplicação do evento. Conforme Smith (1997), *cigarettes* (cigarros) é uma quantidade incontável, portanto *smoke cigarettes* (fumar cigarros) se caracteriza como um evento [-téllico], que pode se repetir indefinidamente. Já em (6b), a realização do sintagma determinante junto ao nome (*a cigarette*) altera o aspecto do predicado, que passa a descrever um evento [+téllico], que apresenta um ponto final definido/específico, que corresponde ao momento em que o cigarro acaba. A diferença entre as sentenças em (7) também é de natureza aspectual. O predicado *discover that little spa* (descobrir aquele pequeno *spa*), em (7a), é interpretado como uma atividade devido à repetição do evento pelo emprego do plural nu – *Famous movie stars* (Famosas estrelas de cinema) – na posição de sujeito da sentença. Essa interpretação é reforçada pela expressão adverbial *for years* (por anos), na posição de adjunto.

## 2.2 Propriedades do complemento dos aspectuais

Dentre os trabalhos que abordam a natureza das restrições de seleção dos aspectuais, o de Dascal (1982) destaca que o complemento subcategorizado por esses verbos precisa ter fases (ou estágios): “[...] o núcleo semântico da maioria das expressões consideradas neste trabalho reside na concepção de uma ação/processo/evento como divisível em fases.” (DASCAL, 1982, p. 139, grifo do autor). O autor observa que se deve levar em conta as propriedades do sintagma verbal que compõe o complemento em uma análise de construções com os verbos aspectuais.

<sup>13</sup> “Thus, while *draw a/ three/ several circle(s)* is an accomplishment, *draw circles* is again an activity, despite the presence of a direct object. Equally, although *John fell* is an achievement, *the stones fell on the road (all along the summer)* instantiates an activity. As the examples make clear, most predicates may have more than one actional classification. Moreover, the classification does not concern the bare predicate, but rather the different sets of contexts in which it may occur, specified (at least) in relation to the relevant arguments and to the structure of the relevant determiner phrases.” (BERTINETTO, 2001, p. 181).

<sup>14</sup> “The evidence comes from sentences of different situation types which differ only in complements of the verb or the internal structure of verb arguments.” (SMITH, 1997, p. 4).

Bertucci (2011, p. 93), ao relacionar os trabalhos de Dascal (1982) e Rochette (1999), observa que o que eles têm em comum é “[...] a ideia de que verbos aspectuais, por expressarem um momento específico da eventualidade (o começo ou o fim, por exemplo), exigem complementos que tenham esses momentos identificáveis.” Já Freed (1979, viii) ressalta que a análise dos verbos aspectuais exige uma descrição das estruturas do complemento em termos de uma categoria semântica que caracterize adequadamente a maioria dessas estruturas: “eventos”. Segundo a autora, “[...] eventos são descritos como consistindo de vários segmentos temporais diferentes; [...]” (FREED, 1979, viii, tradução nossa); e cada um dos verbos aspectuais referem-se a um ou outro dos segmentos dos eventos nomeados em seus complementos.

Eventos, assume Freed (1979), são compatíveis com aspectuais devido a suas qualidades temporais; nessa perspectiva, argumentos que ocorrem com aspectuais devem apresentar propriedades eventivas. A autora assinala que predicados estativos normalmente não ocorrem com verbos aspectuais por não serem equivalentes a eventos. Em relação aos *achievements*, somente ocorrem com os aspectuais aqueles que, ocasionalmente, permitem referência ao estágio inicial, a uma fase de transição ou ao andamento do evento. Estes são denominados predicados incrementais (BERTINETTO, 1986) ou *degree achievements* (BASSO; ILARI, 2004b). No exemplo de Freed (1979, p. 52): *The pond began to freeze last night* (A lagoa começou a congelar na noite passada), *freezing* (congelamento) é entendido como um processo que ocorre em um período de tempo, e não como uma transição instantânea, constituindo um predicado incremental. Logo, a referida classe pode expressar a telicidade de maneira gradual, incorporando no evento o traço [+durativo]. Dessa forma, tais predicados permitem a captura do momento ao qual o aspectual se reporta.

### 3 ANÁLISE DAS RESTRIÇÕES DOS ASPECTUAIS A *ACHIEVEMENTS*

#### 3.1 Predicados de achievement de natureza verbal (InfP)

Nesta subseção, analisamos como os aspectuais do PB reagem a predicados de *achievement* de natureza verbal. A sentença (8), a seguir, mostra a combinação do aspectual *começar* com um *achievement* acompanhado de uma expressão adverbial locativa:

(8) Alonso começou a vencer a corrida na ultrapassagem ao Vettel na última curva.

A sentença (8) requer que a ação seja encarada retrospectivamente, i.e, do ponto de vista da sua completção (DASCAL, 1982, p. 162). Dada ou suposta a completção, a ação passa a ser analisada como se tivesse etapas (fases), sendo possível distinguirmos o ponto (estágio) a partir do qual a vitória de Alonso começou a ser garantida. O adjunto *na última curva* pode, ainda, receber uma interpretação temporal, por abstratização: no momento de ultrapassagem. Conforme Dascal (1982, p. 163),

As fases ou etapas iniciais consideradas retrospectivamente podem ser vistas não como fases da própria ação, mas sim como fases pré-iniciais, preparatórias, que com a ajuda da visão retrospectiva (*hindsight*) são percebidas como levando à ocorrência da ação. Esta sugestão tem a vantagem de preservar o caráter pontual dos verbos em questão.

O adjunto *na ultrapassagem ao Vettel na última curva* pode, portanto, ser interpretado como o momento de referência que indica o início de uma fase preparatória para a vitória.

Basso (2004) aponta que a combinação de predicados transformativos<sup>16</sup> com o adjunto *em X tempo* se refere a uma ‘fase preparatória’ do evento, e não ao tempo transcorrido do início ao fim do evento. O exemplo a seguir foi transcrito de Basso (2004, p. 59):

(9) João achou a chave em 10 minutos.<sup>17</sup>

<sup>15</sup> “[...] events are described as consisting of several different temporal segments; [...]” (FREED, 1979, viii).

<sup>16</sup> Vendler (1967) classifica os predicados não-durativos como *achievements*; Basso (2004), assumindo a classificação de Bertinetto (1986, 1991, 2001), define três tipos de predicados não-durativos: transformativos, e-pontuais e s-pontuais. Os dois últimos se diferenciam dos transformativos por serem atéticos e não possuírem fase preparatória.



A sentença (9) pode ser parafraseada por *João procurou a chave por 10 minutos até achá-la*, em que *em X tempo* mede o tempo que João ficou à procura da chave. Nessa mesma linha de análise, o predicado *vencer a corrida*, em (8), pode ser interpretado como tendo uma fase preparatória, identificável através de sua combinação com a expressão *em X tempo*, em (10a), e com a perífrase progressiva, em (10b):

- (10) a. Alonso venceu a corrida em dois minutos.  
 b. Quando Rubens entrou na pista, Alonso estava vencendo a corrida.

A sentença (10a) pode significar que, depois de ultrapassar Vettel na curva, Alonso manteve-se na liderança da corrida durante dois minutos, até o ponto em que, de fato, venceu a corrida, ultrapassando a linha de chegada. A perífrase progressiva, em (10b), ressalta uma etapa/estágio da fase preparatória, que, neste caso, indica um estágio final da fase. Assim, a construção com *começar*, em (8), indica que o adjunto *na ultrapassagem ao Vettel na última curva* marca o ponto de início/estágio inicial dessa fase preparatória do evento *vencer a corrida*. As sentenças em (11), a seguir, ilustram um caso semelhante com o aspectual *continuar*:

- (11) a. Minotauro continuou a ganhar a luta (mesmo depois de sofrer uma queda).  
 b. Minotauro continuou ganhando a luta (mesmo depois de sofrer uma queda).

*Ganhar a luta* constitui um predicado transformativo (cf. BERTINETTO, 1986, 1991, 2001), por ter uma fase preparatória — todo o tempo da luta em si. A sequência *continuou a ganhar a luta* parece referir-se a essa fase, e não ao fim da luta, ao momento em que é declarada a vitória de um dos combatentes. Este momento continua indivisível, correspondendo a um único ponto (estágio). As sentenças (8) e (11) mostram que predicados transformativos podem ocorrer na posição de complemento dos aspectuais inceptivo e continuativo, mas não se combinam com interruptivos nem com completivos, conforme se depreende da má-formação das sentenças em (12):

- (12) a. \*Malala Yousufzai parou/terminou de conquistar o prêmio Nobel da Paz ao defender o direito das meninas à educação.  
 b. \*O alpinista parou/terminou de alcançar o topo da montanha.  
 c. \*Ana parou/terminou de achar a chave.

Isso ocorre porque os aspectuais interruptivos e os completivos se reportam ao momento exato em que o evento tem seu fim, ou por ter sido interrompido ou por ter atingido seu ponto final natural.

Segundo Rochette (1999), orações adverbiais temporais licenciam *achievements* na posição de complemento dos aspectuais. O exemplo a seguir foi extraído de Rochette (1999, p. 156) e mostra, segundo a autora, que a expressão adverbial *the day he understood that it did not matter* (o dia que ele entendeu que isso não importava) desencadeia a serialização do evento descrito na sentença, permitindo que o *achievement to arrive* (chegar) ocupe a posição de complemento de um aspectual:

- (13) *Jonh began to arrive late the day he understood that it did not matter.*

(João começou a chegar tarde o dia (que) ele entendeu que isso não importava)

Sentenças do PB equivalentes à do exemplo (13) nos permite supor que o elemento responsável pelo licenciamento do *achievement* na posição de complemento do aspectual não é a oração temporal em si, e sim o sintagma adverbial *late* (tarde). O momento de referência a partir do qual o evento tem início, indicado na oração adverbial temporal, não é requerido na estrutura, conforme se depreende da boa formação da sentença em (14):

<sup>17</sup> Basso e Ilari (2004b, não paginado) trazem o exemplo *Paulo resolveu o problema em 20 minutos*, em que um adjunto do tipo *em X tempo* aparece com um *achievement*, referindo-se à fase preparatória associada pragmaticamente ao evento: “o que levou 20 minutos foi toda a ‘maquinação’ de Paulo em cima do problema, avaliando quais seriam as possíveis soluções, testando-as, etc., a resolução propriamente dita não leva tempo.” Forum linguistic., Florianópolis, v.11, n.4, p.429-443, out./dez.2014.

- (14) João começou a/continuou a/parou de/deixou de/\*acabou de/\*terminou de chegar tarde.

O sintagma *tarde* combinado com o aspectual seguido do predicado de *achievement chegar* indica a criação de um hábito, atribuindo, ao evento descrito na sentença, o traço [+durativo], requerido pelos aspectuais *começar, continuar, parar e deixar*. Esse evento passa, então, a ser interpretado como recorrente: *João frequentemente/sempre chega tarde*, caracterizando-se como um predicado de atividade. Conforme já foi argumentado, os completivos reagem a predicados de atividade, por estes se caracterizarem como [-téllicos]; por essa razão, *chegar tarde* não é licenciado como complemento dos aspectuais completivos *acabar e terminar* no exemplo (14).

A ocorrência de DPs plurais como sujeito ou complemento do verbo encaixado também licencia um *achievement* na posição de complemento dos aspectuais, conforme a boa formação das sentenças em (15):

- (15) a. Ana começou a/continuou a/parou de/deixou de/ acabou de/terminou de quebrar os vasos.  
b. Os idosos começaram a/continuaram a/pararam de/deixaram de/\*acabaram de/\*terminaram de morrer nos asilos.

As sentenças em (15) são bem formadas porque os sintagmas *os vasos* e *os idosos* estão flexionados no plural, desencadeando, assim, a repetição dos eventos *Ana quebrar o vaso* e *o idoso morrer no asilo*. O processo de repetição desses eventos resulta da multiplicação dos referentes *o vaso* e *o idoso*. A sentença (15a) significa que *Ana* pratica um evento (*quebrar vaso*) sucessivas vezes em um intervalo de tempo. Esse evento se repete até o limite (*bound*) da quantidade de vasos que podem ser quebrados. Neste caso, o predicado está denotando um *accomplishment*, pois carrega os traços [+durativo] e [+téllico]. Em (15b), a repetição do evento é desencadeada por um DP plural na posição de sujeito da sentença e por um PP na posição de adjunto. Com esses sintagmas, o predicado *achievement morrer* recebe uma leitura durativa e é interpretado como uma atividade. O traço [+durativo] desses predicados, decorrente da multiplicação dos eventos *quebrar o vaso* e *morrer*, permite a sua combinação com os aspectuais *começar, continuar, parar e deixar*. A restrição aos completivos está relacionada, conforme já argumentamos, à ausência do traço [-téllico].

Em análise de sentenças do PB, constatamos que o nominal nu também atribui o traço [+durativo] aos predicados de *achievement* por meio da multiplicação do evento. Dessa forma, estes são licenciados na posição de complemento dos aspectuais *começar, continuar, parar e deixar*, conforme se depreende da boa formação das sentenças do exemplo (16):

- (16) a. Ana começou a/continuou a/parou de/deixou de/\*acabou de/\*terminou de estourar balões depois da festa.  
b. Ana começou a/continuou a/parou de/deixou de/\*acabou de/\*terminou de estourar balão depois da festa.

Com o nominal nu — *balões* em (16a) e *balão* em (16b), o predicado na posição de complemento dos aspectuais é interpretado como um evento recorrente. A repetição sem um ponto final natural, ou sem limites (*unbound*), marca o início, a continuidade e a interrupção de uma série de eventos de mesma natureza, compartilhando os traços [+durativo] e [-téllico]. As sentenças em (16) não apresentam diferenças substanciais de significado, embora o nominal nu assuma a forma plural em (16a) e singular em (16b). Conforme Mezari (2013), as formas plural e singular no PB são variantes do nominal nu em alguns contextos sintáticos<sup>18</sup>. É importante notar que, mesmo com morfologia de singular, o nominal nu, em (16b), recebe interpretação de DP plural e gera o efeito de repetição do evento.

18 Mezari (2013) observa que o PB apresenta um sistema bastante rico de sintagmas nominais. Dentre eles, está o sintagma nominal nu. Como exemplos de SNs, a autora traz:

(i) *Flores* são cheirosas. (p. 12)  
(ii) *Homem* é chorão. (p. 12)  
(iii) João adora *laranja*. (p. 24)

O sintagma nominal *flores*, em (i), é denominado *plural nu*. Já o sintagma *homem*, em (ii), constitui um exemplo de *singular nu* (SNU), o qual, segundo Mezari (2013, p. 12-13), “[...] é bastante particular no PB especialmente por, nessa língua, ocorrer sem muitas restrições e em diferentes posições sintáticas – diferente do que se observa nas demais línguas românicas ou no inglês [...]”. Por fim, em (iii), o sintagma *laranja* ilustra também o emprego do singular nu, mas, desta vez, na posição sintática de objeto.

Cabe ressaltar que a variação no emprego do nominal *nu*, ilustrada pelas sentenças do exemplo (16), não é recorrente em outras línguas. Conforme Mezari (2013), o PB não se insere em nenhum dos parâmetros propostos por Chierchia (1998) para os nominais. Mezari (2013, p. 36) apresenta as seguintes propriedades do PB: (i) contraste morfológico de singular e plural nos SNs e artigos, distinguindo-se de línguas [+arg, -pred], como o chinês e o japonês; (ii) ausência do determinante em alguns casos, distinguindo-se de línguas [-arg, +pred], como o francês e o italiano; e (iii) ocorrência de nominal *nu* singular, distinguindo-se de línguas [+arg, +pred], como o inglês e as línguas germânicas. Por fim, a autora observa que o PB permite tanto o plural *nu* quanto o singular *nu* em posição argumental.

O exemplo (17), a seguir, mostra a combinação dos aspectuais com outros predicados em que se verifica o fenômeno da multiplicação do evento:

- (17) a. Juliana *começou a/ continuou a/ parou de/ deixou de* sentar à beira mar.  
 b. O vírus da AIDS *começou a/ continuou a/ parou de/ deixou de* contaminar o homem heterossexual e a mulher.  
 c. Joana *começou a/ continuou a/ parou de/ deixou de* comparecer à reunião mensal.  
 d. Mariana *começou a/ continuou a/ parou de/ deixou de* acordar às 7 horas.

A sentença (17a) é bem formada por *sentar à beira mar* ser descrita como uma atividade habitual, combinando-se, assim, com os aspectuais de início, continuidade e interrupção de evento. (17b) também corresponde a uma sentença bem formada, devido à presença de DPs genéricos na construção – *o homem heterossexual e a mulher*. Estes desencadeiam o fenômeno de multiplicação do evento, por se referirem à classe masculina heterossexual e à feminina. Em (17c), ocorre o acréscimo de um sintagma de conotação temporal – o termo *mensal*. Este também atribui uma interpretação iterativa para o predicado de *achievement*. Por fim, em (17d), a combinação dos aspectuais com o predicado *acordar às 7 horas* é possível porque esse predicado descreve um evento que se repete diariamente, assinalando a manutenção de um hábito: “[a] interpretação habitual depende das informações na sentença e do conhecimento do mundo<sup>19</sup>.” (cf. SMITH, 1997, p. 35, tradução nossa).

É importante ressaltar que *deixar*, ao se combinar com predicados de *achievement*, não denota apenas aspecto interruptivo, podendo ser empregado também como uma espécie de operador de negação. Observemos as sentenças a seguir:

- (18) a. Pedro deixou de bater o carro/ligar o rádio/atender ao telefone.  
 b. O menino deixou de estourar o balão.

Em (18a), *deixar* pode indicar tanto a interrupção de uma série de eventos recorrentes quanto a não realização desses eventos. Neste último caso, não constitui predicado aspectual. Em (18b), *deixar* não aciona leitura ambígua, indicando apenas que o evento *estourar o balão* não se realizou.

De acordo com nossa análise, parece ser o caso de os aspectuais requererem predicados que exibam, necessariamente, os traços [+durativo] e [+mudança], característicos de eventos. Constatamos, ainda, que fenômenos como DPs plurais ou genéricos e expressões temporais geram leitura genérica ou habitual por meio da repetição de eventos da mesma natureza em diferentes intervalos ao longo de um período de tempo, atribuindo o traço [+durativo] aos predicados de *achievement*, tornando-os semelhantes aos predicados de atividade ou de *accomplishment*. No PB, o nominal *nu* também é responsável pelo efeito de multiplicação do evento; e os predicados transformativos apresentam uma fase preparatória, pré-inicial, que permite a captura do momento de início e continuação do evento, possibilitando a expressão de noções de aspecto inceptivo e continuativo.

<sup>19</sup> “The habitual interpretation depends both on information in the sentence, and on word knowledge.” (SMITH, 1997, p. 35).

### 3.2 Predicados de achievement de natureza nominal (DP)

Rochette (1999) argumenta em favor de que os aspectuais selecionam a categoria semântica **processo**, e que esta pode se realizar como uma projeção verbal [InfP] ou nominal [DP]. Segundo a autora, os nomes, à semelhança das formas infinitivas, são interpretados conforme a categoria semântica ‘ação’, exibindo, por isso, o traço [+processo]. Observemos, a seguir, o comportamento dos aspectuais com complemento nominal correspondente a predicados de *achievement*:

- (19) a. \*Maria começou/continuou/parou/deixou/acabou/terminou a morte.  
 b. \*Joana começou/continuou/parou/deixou/acabou/terminou a perda da chave.

Os DPs *a morte* e *a perda da chave*, que figuram na posição de complemento dos aspectuais em (19), correspondem às formas nominalizadas dos predicados de *achievement* *morrer* e *perder a chave*, respectivamente. A má-formação das sentenças em (19) sugere que o traço [-durativo], característico dos *achievements*, é passado aos nomes formados a partir destes. A evidência para esta suposição está no fato de os aspectuais oferecerem aos nomes na posição de seu complemento, em (19a) e (19b), as mesmas restrições que oferecem aos verbos correspondentes.

A nominalização é um fenômeno morfológico que consiste na formação de nomes a partir de verbos<sup>20</sup>. O nome correspondente a verbo pode ter o sentido de “[...] ato, efeito, processo, fato, resultado, estado, evento ou modo de X<sup>21</sup>” (GUNZBURGER, 1979 apud ROCHA, 1999, p. 9). Rocha (1999) assinala que, mesmo a forma nominalizada apresentando significações diversas, o significado mais constante, e que pode sintetizar o componente semântico dessa regra, é o de “ato de X”, em que ‘X’ corresponde ao verbo que constitui a base do processo. Logo, ao se referirem ao “ato de X”, DPs carregam traços do verbo, envolvendo, portanto, uma ação/evento. Segundo Basílio (2004, p. 53), o significado nuclear dos nomes de ação se mantém basicamente como verbal.

Há casos, entretanto, em que os aspectuais inceptivo e continuativo admitem DPs correspondentes a *achievements* na posição de seu complemento, conforme se depreende da boa formação das sentenças a seguir:

- (20) a. Malala Yousufzai começou a conquista do prêmio Nobel da Paz (ao defender o direito das meninas à educação).  
 b. O bandido continuou a explosão de um caixa eletrônico no centro da cidade.

As sentenças em (20) são bem formadas, mesmo com um *achievement* na posição de complemento dos aspectuais *começar*, em (21a), e *continuar*, em (21b). Isso ocorre porque os DPs *a conquista do prêmio Nobel da Paz* e *a explosão de um caixa eletrônico* passam a ser analisados como predicados com fases preparatórias. Estas acarretam a realização do evento, que, em si mesmo, é interpretado como pontual. A leitura de fases atribui aos *achievements* *a conquista do prêmio Nobel da Paz* e *a explosão de um caixa eletrônico* uma interpretação durativa, o que os licencia na posição de complemento dos aspectuais inceptivo e continuativo.

O contraste de gramaticalidade entre as sentenças do exemplo (21), a seguir, evidencia que o aspecto de um predicado – seja verbal ou nominal – é determinado pela combinação do núcleo com seu complemento:

- (21) a. \*O policial começou a/continuou a/parou de/terminou de prender o assaltante.  
 b. O delegado começou/continuou/parou/acabou/terminou a prisão dos chefes do tráfico em Brasília.

A sentença (21a) é malformada porque o predicado *prender o assaltante* é marcado com o traço [-durativo]. Já (21b) é possível por o DP *a prisão dos chefes do tráfico em Brasília* remeter a um referente plural, o que gera

<sup>20</sup> Rocha (1999), tendo Basílio (1980) como referência, destaca que, fora do âmbito da morfologia lexicalista, o termo nominalização pode levar a interpretações ambíguas: “uma vez que o significado previsível desse item é simplesmente o de ‘processo de nominalizar’. Ora, em jogador, fabricante e lavatório, por exemplo, deparamos também com nomes formados a partir de verbos. Trata-se, portanto, neste caso, de nominalização *lato sensu*. Neste trabalho, estamos considerando apenas a nominalização *stricto sensu*.” (p. 9).

<sup>21</sup> Essa denominação de Gunzburger (1979) caracteriza o que Rocha (1999) chama de nominalização *stricto sensu*.

repetição do evento *prisão de um dos chefes do tráfico em Brasília*, atribuindo ao predicado em (21b) o traço [+durativo].

Por fim, constatamos que, para um predicado – de natureza verbal ou nominal – ocupar a posição de complemento dos aspectuais, precisa exibir os traços [+durativo] e [+mudança], característicos de evento. Conforme vimos ao longo desta subseção, as restrições a predicados de *achievement* de natureza verbal se estendem aos nomes correspondentes. Logo, parece ser o caso de os nomes descreverem o mesmo evento que os predicados de natureza verbal dos quais derivam, ou porque se referem ao ato de X (conservando a noção verbal), ou porque nomeiam um evento, situação ou processo que tem relação com o descrito pelo verbo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, constatamos que os aspectuais se combinam basicamente com eventos, que exibem, necessariamente, os traços [+durativo] e [+mudança]. Por isso, figuram na posição de complemento dos aspectuais tanto verbos quanto nomes correspondentes a atividades, a predicados não-tipicamente estativos e a *accomplishments*, mas não nomes correspondentes a *achievements*, que são marcados com o traço [-durativo]. A restrição a predicados de *achievement* pode ser explicada por uma incompatibilidade entre os traços aspectuais requeridos pelo predicado matriz e os presentes no predicado encaixado. Os aspectuais inceptivo (*começar*), continuativo (*continuar*) e interruptivos (*parar* e *deixar*), por remeterem a propriedades temporais intrínsecas a uma situação, subcategorizam um complemento com os traços [+durativo] e [+mudança], que possibilitam a identificação de um momento específico da eventualidade. Os aspectuais completivos (*acabar* e *terminar*), além destes traços, selecionam um complemento marcado também com o traço [+télico].

Em nossos dados, constatamos que os traços de um predicado são alterados quando há mudança nos elementos que o compõem. Por exemplo, a mudança de um sintagma singular para plural ou termo genérico ou, ainda, o acréscimo de uma expressão temporal na sentença podem fazer com que o predicado seja interpretado como uma atividade ou *accomplishment*, licenciando-o na posição de complemento de um aspectual. Se nenhum desses recursos for empregado, não haverá alteração nos traços aspectuais do predicado encaixado. Dessa forma, *achievements* não serão licenciados na posição de complemento dos aspectuais, por estes não se combinarem com eventos instantâneos, marcados com o traço [-durativo].

No PB, constatamos que predicados transformativos e nominais nus também atuam como licenciadores de predicados de *achievement* na posição de complemento dos aspectuais. Os predicados transformativos têm uma fase pré-inicial, preparatória, entendida como um período de tempo que antecede a ação instantânea. Esses predicados podem ocorrer com os aspectuais inceptivo e continuativo, pois permitem a referência ao momento de início desta fase preparatória e ao seu desenvolvimento até a realização do evento propriamente dito. Já o nominal nu atribui o traço [+durativo] aos predicados de *achievement*, que passam a ter leitura de atividade.

#### REFERÊNCIAS

- AISSSEN, J.; PERLMUTTER, D. Clause reduction in spanish. In: THOMPSON, H. et al. (Eds.). Proceedings of the second annual meeting of the Berkeley Linguistics Society. Califórnia: Ed. Berkeley, 1976. p. 1-30.
- BASÍLIO, Margarida. Polissemia sistemática em substantivos deverbais. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 47, p. 49-71, jul./dez. 2004.
- BASSO, Renato Miguel. Classes Acionais do Português Brasileiro e sua Sensibilidade Contextual. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS NA GRADUAÇÃO, 1., 2004, Campinas. *Anais...* Campinas: IEL/UNICAMP, 2004. p. 57- 62.

BASSO, Renato Miguel. *Telicidade e detelicização: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.

BASSO, Renato Miguel; ILARI, Rodolfo. Estativos e suas características. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte: v. 4, n. 1, p. 15-26, 2004a.

\_\_\_\_\_. Telicidade e degree achievements. In: ENCONTRO CELSUL, 6. 2004, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2004b. não paginado.

BERTINETTO, P. M. *Tempo, Aspetto e Azione nel verbo italiano. Il sistema dell'indicativo*. Florença: Accademia della Crusca, 1986.

\_\_\_\_\_. Il Sintagma Verbale. In: RENZI, L.; SALVI, G. (Eds.). *Grande grammatica italiana di consultazione*. Bologna: Il Mulino, 1991. p. 13-161.

\_\_\_\_\_. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the 'perfective = telic confusion'. In: CECHECCHIO, C. et al. *Semantic Interfaces: reference, anaphora and aspect*. Stanford: CSLI Publications, 2001. Disponível em: <[http://linguistica.sns.it/QLL/QLL00/PMB\\_misunderstandings.pdf](http://linguistica.sns.it/QLL/QLL00/PMB_misunderstandings.pdf)>. Acesso em: jan. 2014.

BERTUCCI, R. A. *Uma análise semântica para verbos aspectuais em português brasileiro*. 2011. 202 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BURZIO, L. *Italian syntax*. Dordrecht: Ed. Reidel, 1986.

CINQUE, G. *Restructuring and functional heads: the cartography of syntactic structures*. New York: Editora Oxford University Press, 2006. 4 v.

COMRIE, Bernard. *Aspect. An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

DASCAL, Marcelo. Começamos a acabar de começar (?). *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 3, p. 126-186, 1982.

FREED, Alice F. *The semantics of English aspectual complementation*. Dordrecht, Holland: Reidel Publishing Company, 1979. (Synthese language library, v. 8).

LAMIROY, B. The complementation of aspectual verbs in french. *Language*, Baltimore: Linguistic Society of America, v. 63, n. 2, p. 278-298, 1987.

MEZARI, Meiry Peruchi. *A estrutura sintático-semântica do singular nu: o que a morfologia de gênero indica?*. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

RECH, N. S. F. O processo de auxiliaridade verbal no português brasileiro: uma análise dos aspectuais. *Revista Letras*, Curitiba, n. 84, p. 111-136, jul./dez. 2011.

RIZZI, L. *Issues in Italian syntax*. Dordrecht: Editora Foris, 1982.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. A nominalização no português do Brasil. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 5-51, jan./jun. 1999.

ROCHETTE, A. The selection properties of aspectual verbs. In: Johnson, Kyle & Roberts, Ian (eds.) *Beyond Principles and Parameters*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1999.

SMITH, Carlota S. *The parameter of aspect*. 2. ed. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1997.

TALMY, Leonard. The relation of grammar to cognition: a synopsis. *Proceedings of TINLAP 2 (Theoretical Issues in Natural Language Processing)*, ed. by D. Waltz, Champaign, IL: Coordinated Science Laboratory, p. 14-24, 1978.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: Gráfica da UFU, 1981, p. 29-50.

VENDLER, Z. Verbs and times. In: \_\_\_\_\_. *Linguistics in philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p. 97-121.

WACHOWICZ, T.C; FOLTRAN, M. J. Sobre a noção de aspecto. *Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)*, Campinas, v. 48, n. 2, p. 211-232, 2006.

***Recebido em 07/01/2014. Aprovado em 20/05/15.***